**Eixo Temático:** Educação, Saúde e Tecnologia

ENQUETE SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO NO *INSTAGRAM* DA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Almir Ribeiro da Silva Neto, almyrribeiro@gmail.com1,

Debora Ellen Sousa Costa1,

Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso 2,

Marcela de Oliveira Feitosa2.

1. Discente de enfermagem - UFMA 2. Docente de enfermagem – UFMA.

**Introdução:** No Brasil, no ano de 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a comercialização de Dispositivos Eletrônicos para Fumantes (DEF) no país, devido à falta de evidências científicas acerca do seu uso.(1) Ainda assim, no país, a aquisição dos DEF vem acontecendo de forma ilegal.(2) Destaca-se que os DEF foram lançados no mercado, como um método revolucionário antitabagismo, que possibilitaria, inclusive, a redução gradativa do vício de fumar.(2) No entanto, a maioria dos produtos disponíveis no mercado não possuem um padrão de controle confiável, além do risco de causarem danos à saúde.(1,2) **Objetivos:** Relatar a experiência obtida como ligante na construção de pôsteres sobre o cigarro eletrônico através do *Instagram* de uma liga acadêmica em saúde. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na vivência de uma atividade extensionista da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), realizada no dia 29 de abril de 2020, organizada por três membros da diretoria da liga. Na atividade, foi produzido e publicado na rede social, *Instagram,* um pôster com enquetes de verdade ou mentira, composto por cinco perguntas que abordavam aspectos relacionados aos efeitos, riscos, dependência e composição do cigarro eletrônico. Para construção do material didático da enquete foi feito uma busca na literatura e o material utilizado foi extraído do site do Ministério da Saúde. O público alvo da atividade extensionista foram: discentes, profissionais da área da saúde e pessoas interessadas pela temática. Ao encerrar a enquete, foi disponibilizado no *Instagram* da LAAIS as respostas com textos comentados, durante um período de 24 horas. Foi possível contabilizar um quantitativo máximo de cinquenta e seis pessoas votantes, contudo, essa quantidade não permaneceu constante ao longo da enquete, pois a medida que os erros aumentavam, as pessoas foram deixando de responder, totalizando assim, apenas quarenta e uma pessoas que participaram do início ao fim das enquetes. **Resultados e/ou impactos:** Diante do universo dos participantes, foi possível identificar que a grande maioria demonstrava conhecimento prévio sobre a temática, assinalando assim as opções corretas. Além disso, houve a disseminação de informações com base científica aos seguidores, em especial para aqueles que erraram as enquetes, retiradas do ministério da saúde, sobre o dispositivo eletrônico para fumar. Ademais, aos ligantes envolvidos na formulação do material foi de suma importância a experiência em utilizar as redes sociais como tecnologias alternativas para realizar educação em saúde, pois se atingiu uma população considerável em pouco espaço de tempo. **Considerações finais**: A atividade extensionista tornou expressivamente efetiva a interação entre a liga acadêmica e os seguidores do *Instagram*, ao nos possibilitar compartilhar conhecimento com o público externo acerca do cigarro eletrônico. Por fim, destaca-se que, como futuros promotores da saúde, devemos priorizar a realização de ações de promoção e prevenção, como, a enquete acerca do cigarro eletrônico, tendo em vista a propagação ampla de informações pelas redes sociais, que têm possibilitado um maior número de pessoas a ter acesso aos conteúdos relevantes para manutenção do bem-estar e saúde.

**Descritores:** Cigarro Eletrônico; Promoção da saúde; Prevenção primária; Rede social; Sistemas eletrônicos de liberação de nicotina.

**Referências:**

ALMEIDA, LM, *et al*. Névoas, vapores e outras volatilidades ilusórias dos cigarros eletrônicos. **Cad. Saúde Pública** 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33s3/1678-4464-csp-33-s3-e00139615.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, A. DE M. Cigarros Eletrônicos: O que Sabemos? Estudo sobre a Composição do Vapor e Danos à Saúde, o Papel na Redução de Danos e no Tratamento da Dependência de Nicotina. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 587-589, 31 dez. 2018.